

A esquerda nacional galega homenageou o comandante Hugo Chávez em Vigo

DIARIO LIBERDADE :: 17/03/2014

Diferentes expressões dos movimentos sociais, sindical, juvenil, estudantil, cultural e político galegos aderiram à iniciativa da AGARB, que juntou centenas de pessoas no Teatro García Barbom de Vigo.

Passadas as 19.30 horas, e após os acordes dos hinos nacionais da República Bolivariana da Venezuela e da Galiza, começou a emotiva homenagem nacional galega ao comandante Hugo Chávez, organizada pela Associação Galega de Amizade com a Revolução Bolivariana (AGARB) e pelo Consulado da Venezuela em Vigo.

O ato contou também com a presença dos representantes consulares de Cuba, Uruguai e Argentina na Galiza, além de integrantes das entidades organizadoras e apoiantes: CIG, Associação de Amizade Galego Cubana Francisco Villamil, Mar de Lumes e o Capítulo Galego do Movimento Continental Bolivariano, AGIR, BNG, BRIGA, COG, Comités, Galiza Nova, Isca!, Liga Estudantil Galega, Lume!, Movimento Galego ao Socialismo, NÓS-Unidade Popular, PCPG e Primeira Linha.

Música solidária com o processo revolucionário em curso e contra o golpismo

O cantor galego Xosé Constenla foi o primeiro a sair ao cenário do Auditório do Teatro García Barbom, interpretando o tema de Ali Primera "Los que mueren por la vida".

Após o canto de intervenção de Constenla, a atriz Comba Campoi, encarregada de conduzir o ato, deu entrada ao coordenador-geral de AGARB, Xavier Moreda, que salientou que "hoje com Chávez presente nos nossos corações, fazemos uma homenagem à vida livre". Toda uma declaração de intenções.

Chegou a vez de Uxia Senlle, acompanhada pelo galego-brasileiro Sérgio Tannus, que começaram a sua atuação com um tema do Zeca Afonso.

A voz da Uxia deu passagem à cantora corunhesa Maria Xosé Silvar "Sés", que começou a sua intervenção com uma louvação ao comandante Hugo Chávez, do qual se declarou admiradora pela sua condição humana. As sinceras palavras de Sés arrancaram várias ovações e aplausos.

Após o último tema, Sés, acompanhada de Uxia, foi projetado um vídeo de homenagem ao líder revolucionário.

Chegou assim o momento da intervenção de Serafin Otero, secretário-comarcal da CIG-Vigo, que manifestou o apoio do sindicalismo nacional e de classe ao processo revolucionário em curso na Venezuela. Com um entusiasta "Viva a Revolução bolivariana! viva Galiza ceibe e socialista!" finalizava a intervenção do dirigente da CIG.

Voltava a música ao cenário do Garcia Barbom com os e as viguesas Zurrumalla. Após a música tradicional, o monólogo do particular Karl Marx de Pepe Sendón.

Diretos do bairro proletário de Monte Alto, chegaram a Vigo os Três Trebóns, acompanhados de Xam "Papaqueijos" e Olivier dos "Homens sem medo". Xurxo Souto reivindicou a Venezuela galega e as numerosas ligações que mantêm Galiza e o país caribenho, afirmando que a nossa música nasceu em Caracas.

Os de Monte Alto conseguiram que o público se entregasse coreando os refrãos de cada tema.

Na fase final da homenagem Comba Campoi apresentou Luisana Sánchez, cónsul da República Bolivariana da Venezuela em Vigo, que "em nome do povo bolivariano" agradeceu "ao povo galego o apoio recebido em estos momentos tam difíceis para a Venezuela".

Devido à rouqueira da Cónsul, o companheiro Felix Garcia, do coletivo "Alexis Gonzalez Vive carajo" encarregou-se da leitura do discurso da máxima representante do governo bolivariano no nosso país.

Após a aplaudida intervençom, subírom ao cenário os Liska!. Com o seu ská combativo e com compromisso, levantárom e pugérom a dançar o público mais jovem do auditório.

Com Maduro, representante democrático e legítimo do poder popular

Antes de finalizar o ato, interveu novamente o coordenador-geral da AGARB, Xavier Moreda, afirmando que "nengum tipo de sentimentalismo deve confundir-nos nem os disfarces de guarimbeiro ocasional nem as de mercenário ou colaboracionista" já que "Nicolas Maduro, o presidente da república bolivariana da Venezuela representa democraticamente o poder popular".

Após a intervençom de Moreda, todos e todas as artistas subírom novamente ao cenário para cantarem coletivamente em galego a cançom "Primero dejar de ser", do cantor Carlos Puebla.

Com cânticos de "Chávez vive, a luita sigue" e a música de "Chávez corazón del pueblo" finalizava a homenagem galega da AGARB ao líder revolucionário.

Bloqueio informativo quase total e tentativa de boicote da extrema-direita

Dous pontos negativos devem ser acrescentados à crónica da jornada, relacionados com a potente maquinaria burguesa-mediática que, também na Galiza, tenta alimentar a queda da revolução boliviariana: o primeiro, fornecido polo setor da extrema-direita venezuelana instalada no nosso país, que tentou, sem êxito, boicotar a homenagem. Um grupo de esqualidos concentrou-se às portas do auditório Garcia Barbom em atitude provocatória e insultando as pessoas que participavam no ato. Segundo fontes da AGARB, seriam os mesmos que boicotaram de maneira sistemática e organizada a propaganda do ato nas semanas previas.

O segundo, o bloqueio informativo quase total nas semanas prévias, no mesmo dia e hoje mesmo. Para quem se "informar" com os meios burgueses, o ato de Vigo simplesmente não terá acontecido. A férrea censura dos meios do sistema viu-se, ainda por cima, reforçada pela escassíssima atenção de alguns meios alegadamente "alternativos", que também preferiram obviar a iniciativa popular deste sábado em Vigo.

É em momentos como estes que a existência de meios comprometidos com as lutas do povo se tornam determinantes para contrarrestar a censura, a intoxicação e o silenciamento mediático.

Fotos: 1 e 3, AGARB @AGARBolivariana. 2, Luisiana Sánchez @luisana_sc

https://www.lahaine.org/mm_ss_est_esp.php/a-esquerda-nacional-galega-homenageou-o